

## OS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR E SEUS REFLEXOS PARA O INGRESSO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA

José Augusto de Oliveira Alexandre (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ieda Parra Barbosa Rinaldi (Co-autora), Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Orientador), e-mail: amauribassoli@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

### Ciências da Saúde - Educação Física

**Palavras-chave:** Iniciação Científica, Formação, Educação Física.

### Resumo

A pesquisa objetivou investigar a percepção de discentes e egressos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física do Estado do Paraná sobre a participação na iniciação científica. A amostra foi composta por 73 discentes e egressos do referido programa. Foi empregado um questionário, com questões abertas e fechadas, que contemplaram os objetivos da pesquisa. Os dados foram tratados com o subsídio da estatística descritiva simples e do método de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que o envolvimento do discente na formação inicial com a iniciação científica é uma ação que incrementa substancialmente esse processo formativo. Conclui-se que essa experiência qualifica a formação inicial do graduando e colabora para seu interesse e ingresso na pós-graduação.

### Introdução

A Iniciação Científica (IC), uma modalidade de formação e incentivo à pesquisa na graduação, oferece a possibilidade do discente entrar em contato direto com as problemáticas da sua futura realidade de atuação profissional. Com essa participação, os discentes podem se envolver efetivamente com a atividade de pesquisa, trocar experiências com o orientador e adquirir conhecimento científico de uma área específica (BRIDI; PEREIRA, 2004).

É oportuno mencionar que, o envolvimento do discente com atividades de ensino, pesquisa e extensão colabora com o processo formativo na medida em que proporciona a aplicação, reflexão e análise de conteúdos curriculares (SANTOS JÚNIOR, 2008).

Dessa forma, partimos do pressuposto de que a participação em programas de IC durante a formação inicial é um elemento em potencial para o ingresso na pós-graduação em Educação Física e que contribui com esse processo formativo. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou investigar a percepção de discentes e egressos de um programa de pós-

graduação *stricto sensu* em Educação Física do Estado do Paraná sobre a participação na iniciação científica.

## Materiais e métodos

A opção metodológica foi pela abordagem qualitativa, com caráter descritivo. A amostra foi composta por 73 discentes e egressos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física do Estado do Paraná.

Foram aplicados questionários *online*, por meio do aplicativo *Google Docs*. Foi enviada uma mensagem para o endereço eletrônico de cada possível participante, explicando o objetivo da pesquisa e seus detalhes, juntamente com o *link* de acesso ao questionário e o contato dos pesquisadores.

Os dados foram tratados com o subsídio da estatística descritiva simples e do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Destaca-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob o parecer nº 2.582.868/2018.

## Resultados e Discussão

Com a análise dos dados verificamos que o perfil dos participantes da pesquisa apresenta-se da seguinte forma: de um total de 73 investigados, 38 são do sexo masculino e 35 são do sexo feminino, demonstrando paridade entre os sexos; quanto ao período de participação em programas de IC, os dados demonstraram que as pesquisas foram desenvolvidas entre os anos de 1990 e 2016, sendo o ano de 2014 o de maior concentração de participantes; a maior parte dos investigados desenvolveram a IC na modalidade PIBIC, enquanto uma parcela menor desenvolveu suas pesquisas na modalidade PIC.

Quanto ao número de participação em ICs, foi identificado que 30 participantes desenvolveram apenas uma pesquisa, 32 realizaram duas pesquisas e 11 executaram mais de duas pesquisas ao longo da formação inicial. Estudo desenvolvido por Bridi e Pereira (2004) difere desses achados, pois apresenta que a maioria dos alunos realizou apenas uma pesquisa em sua graduação.

Com relação ao contato inicial com a IC, observou-se destaque pelo convite do docente (n= 34) e por meio de grupos de pesquisa (n=21). De igual modo, a pesquisa de Bridi e Pereira (2004) destacou que o incentivo por parte do professor é um dos principais motivos para a realização da IC. Outro ponto analisado foram as áreas de concentração da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física em que os investigados se vincularam. Observou-se maior vínculo com a área de concentração de Desempenho Humano e Atividade Física (n=57), quando comparada à área de concentração Práticas Sociais em Educação Física (n=16). O vínculo

tradicional da Educação Física com as Ciências Naturais também foi destacado em pesquisa de Manoel e Carvalho (2011).

No que se refere aos contributos da participação em programas de IC, as respostas dos investigados permitiram eleger cinco categorias para esse estudo, sendo elas: instrumentalização para a pesquisa; produção de conhecimento; formação específica; formação geral; e envolvimento com o ambiente acadêmico.

A categoria relacionada à instrumentalização para a pesquisa desdobrou-se em quatro subcategorias. **O conhecimento de métodos e técnicas** teve maior destaque (f= 46), demonstrando que o discente adquire noções teórico-metodológicas para o desenvolvimento de pesquisas. A **escrita científica** foi mencionada como contribuição (f= 27), mostrando que o aprimoramento da escrita científica é um aspecto relevante na participação no programa. A **estruturação e execução do projeto de pesquisa** também foram apontadas (f=10) e a possibilidade de **autonomia com a pesquisa** (f=4). A curiosidade e a capacidade de resolver problemas são outros aspectos positivos da participação em programas de IC (FAVA-DE-MORAS E FAVA, 2000).

Outra categoria verificada é a produção de conhecimento, a qual destaca a **valorização da produção de artigo científico** (f=30) para assegurar o perfil estabelecido para a pesquisa na pós-graduação. A associação entre a produção científica e a necessidade de melhorar a **pontuação no currículo Lattes** (f=6) é destacada pelos investigados, especialmente pelo fato da pontuação do currículo ser um critério valorizado em concursos públicos para o ingresso como docente de nível superior em instituições públicas.

A categoria formação específica aborda que a especialização do conhecimento na pós-graduação vem de fato sendo considerada, como necessária a um aprofundamento em determinada área e/ou linha de pesquisa linha de pesquisa (f=28). A formação geral foi outra categoria destacada pelos investigados, necessitando também de uma **visão ampliada da área** (f=23). Tenório e Beraldi (2010) indicaram a pesquisa como complemento à formação, uma vez que a mesma submete o aluno a planejamento e organização diferenciados.

Já a categoria envolvimento com o ambiente acadêmico sugere que o **envolvimento com grupo de pesquisa** (f=11), que a **troca de experiências** (f=8) e que o **envolvimento com o corpo docente e pesquisadores** (f=5) são ações que potencializam o processo formativo em voga. Alacoque et al. (2010) ressaltam que a articulação entre os diferentes níveis de formação e a integração entre graduandos, pós-graduandos e orientador é uma oportunidade de alavancar a qualificação dos alunos que participam da IC.

Dessa forma, os dados empíricos da pesquisa corroboram que o envolvimento do discente na formação inicial com a IC é uma ação que incrementa substancialmente esse processo formativo. Ao se envolver com a prática de pesquisa, o graduando tem a oportunidade de refletir e analisar uma determinada realidade e aplicar conceitos e conhecimentos discutidos

nos diferentes componentes curriculares. Essa atividade apresenta concretas contribuições ao interesse e ingresso na pós-graduação *stricto sensu*.

## Conclusões

A análise empreendida sugere que a IC é uma experiência que qualifica a formação inicial do graduando e colabora para seu interesse e ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Além de instrumentalizar os alunos para desenvolverem as atividades de pesquisa e para a produção de conhecimento, a participação nestes programas auxilia no conhecimento de determinada área, bem como colabora para que os estudantes apresentem visão mais ampla da área da Educação Física.

Com isso, a IC se coloca como uma possibilidade de aproximação com um determinado contexto profissional, de intervenção sistemática nessa realidade e de aplicação dos diferentes conhecimentos discutidos nos componentes curriculares. Assim, o envolvimento do estudante em atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a construção de um processo formativo amplo e qualificado.

## Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio para a realização dessa pesquisa. E ao grupo de pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola pelos conselhos e colaborações.

## Referências

ALACOQUE, L. E. et al. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Rev Enferm.** jan-mar; 14 (1): 26-32, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. de A. A Iniciação Científica na formação do universitário. Universidade Estadual de Campinas (**Dissertação de Mestrado**), 2004.

FAVA-DE-MORAES, F., FAVA, M.; A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, 14(1): 73-77, 2000.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y .M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Rev Educação e Pesquisa**, São Paulo, 37 (2): 389-406, 2011.

TENÓRIO M. P.; BERARDI G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de Medicina. **Rev Assoc Med Bras**, 56(4): 375-393, 2010.